



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES**  
**GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ ELDER SILVA NOBRE**  
**JOHNNYS ANDERSON SOARES DE LIMA**

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL, MERCADO DE TRABALHO E CARREIRA: A  
PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS BACHARÉIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2022.2**

JOSÉ ELDER SILVA NOBRE

JOHNNYS ANDERSON SOARES DE LIMA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL, MERCADO DE TRABALHO E CARREIRA: A  
PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS BACHARÉIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado à Coordenação de Educação Física  
do Instituto de Educação Física e Esportes da  
Universidade Federal do Ceará como requisito  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. João Airton de Matos  
Pontes.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Biblioteca Central do Campus do Pici Prof. Francisco José de Abreu Matos

---

- N672f Nobre, José Elder Silva.  
Formação profissional, mercado de trabalho e carreira : a percepção dos egressos bacharéis do curso de educação física da Universidade Federal do Ceará / José Elder Silva Nobre, Johnnys Anderson Soares de Lima. – 2022.  
53 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.
1. Educação Física. 2. Mercado de Trabalho. 3. Formação profissional. Lima, Johnnys Anderson Soares de. II. Título.

CDD 790

---

JOSÉ ELDER SILVA NOBRE

JOHNNYS ANDERSON SOARES DE LIMA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL, MERCADO DE TRABALHO E CARREIRA: A  
PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS BACHARÉIS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado à Coordenação de Educação Física  
do Instituto de Educação Física e Esportes da  
Universidade Federal do Ceará como requisito  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Educação Física.

Aprovados em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes. (Orientador)

Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

---

Prof. Dr. Cesar Augusto Barroso de Andrade

Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

---

Prof. Esp. Rafael Rodrigues Lopes

Instituto de Educação Física e Esportes - UFC

A Deus.

A nossa família.

A Educação Física.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da Banca examinadora, Cesar Augusto Barroso de Andrade e Rafael Rodrigues Lopes, pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Ao grande professor Hilmar Alfredo Wutke, por ter ensinado como o professor de educação física deve pensar, repensar e atuar, assim como, que o mais importante é que todos participem e ninguém fique de fora.

Aos egressos entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas.

Aos colegas de profissão, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

## RESUMO

Há um consenso de que com um diploma têm-se maiores chances de conseguir uma boa posição no mercado de trabalho. As universidades são responsáveis pela propagação de saberes e competências, são depositárias de sonhos e esperanças sociais da população, tendo como tarefa integrar na sociedade pessoas qualificadas e capazes de desempenhar atividades profissionais com qualidade. Esse estudo tem como objetivo demonstrar o nível de satisfação dos Egressos do Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará, durante seu processo de formação, em relação à inclusão no mercado de trabalho, no período de 2017 – 2022, em termos de formação profissional, área de trabalho e carreira. Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal usando metodologia qualitativa, utilizando-se de questionário semiestruturado. As informações coletadas foram registradas, analisadas e tabuladas por meio do software Microsoft Excel 2016, compondo-se um banco de dados com as informações necessárias à pesquisa de cada sujeito examinado. Observou-se que apesar de apresentar algumas deficiências em relação à infraestrutura para aulas práticas, à falta de segurança no campus, à necessidade em trabalhar durante a graduação, a formação recebida contribuiu positivamente com a inserção dos egressos ao mercado.

**Palavras-chave:** Bacharéis em Educação Física; Mercado de Trabalho; Formação Profissional, Carreira.

## ABSTRACTY

There is a consensus that with a university degree, one has better chances of getting a good position in the labor market. Universities are responsible for the dissemination of knowledge and skills, they are the depository of dreams and social hopes of the population, having the task of integrating into society qualified people capable of performing professional activities with quality. This study aims to demonstrate the level of satisfaction of graduates of the Bachelor's Degree in Physical Education from the Federal University of Ceará, during their training process, in relation to inclusion in the labor market in the period 2017 - 2022, in terms of professional training, area of work and career. This is research of a cross-sectional nature using qualitative methodology, using a semi-structured questionnaire. The information collected was recorded, analyzed and tabulated using Microsoft Excel 2016 software, composing a database with the information necessary for the research for each subject examined. It was observed that, despite some deficiencies in relation to the infrastructure for practical classes, the lack of security on campus, and the need to work during graduation, the training received contributed positively to the insertion of graduates in the market.

**Keywords:** Bachelors in Physical Education; Labor market; Professional Training, Career.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sobre o ensino do Professor .....	28
Quadro 2 – Sobre o ensino do Professor .....	29
Quadro 3 – Sobre o ensino do Professor .....	29
Quadro 4 – Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho .....	31
Quadro 5 – Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho .....	32
Quadro 6 – Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho .....	32
Quadro 7 – Perguntas Subjetivas .....	33
Quadro 8 – Perguntas Subjetivas .....	33
Quadro 9 – Perguntas Subjetivas .....	34
Quadro 10 – Perguntas Subjetivas .....	34
Quadro 11 – Perguntas Subjetivas .....	35

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização Geral .....	27
Tabela 2 – Sobre o ensino do Professor .....	27
Tabela 3 – Rendimento Acadêmico .....	30
Tabela 4 – Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho .....	30

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS .....	9
2.1 Objetivo Geral .....	9
2.2 Objetivos Específicos .....	9
3 HISTORICIDADE E FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA .....	10
3.1 Educação Física Militarista (1930 a 1945).....	12
3.2 Educação Física Pedagogicista (1945 a 1964) .....	13
3.3 Educação Física Competitivista (1964-1985) .....	14
3.4 Educação Física Popular (a partir de 1985).....	15
3.5 Regulamentação da Educação Física brasileira.....	16
4 EDUCAÇÃO FÍSICA E MERCADO DE TRABALHO .....	19
4.1 Marketing como ferramenta de negócio.....	20
4.2 Ambientes Virtuais .....	22
5 METODOLOGIA .....	24
5.1 Procedimentos Metodológicos .....	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS .....	38
APÊNDICE A - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO .....	46
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

Existe um amplo ramo de trabalho para a atuação do profissional em educação física (EF), contudo, as áreas de atuação diferem de acordo com a formação profissional (ROCHA; DIAS, 2020). Aos Licenciados em EF, espera-se que sejam qualificados para o desempenho nas funções de docência, coordenação e orientação educacional (DA SILVA, 2011). Os graduandos do Bacharelado em EF recebem formação geral, humanística, técnica, crítica, reflexiva e ética. São qualificados para intervenções profissionais com base no rigor científico, reflexão filosófica e comportamento ético em todas as áreas, com exceção do ensino da educação básica (BRASIL, 2018).

O mercado de trabalho contemporâneo exige ao empregado, habilidades e comportamentos que proporcionem sustentabilidade aos negócios e à carreira. Podendo o profissional de EF atuar no campo da saúde com equipes multidisciplinares em hospitais, clínicas e centros de tratamento. No âmbito de lazer, o trabalho pode ser realizado em locais que oferecem atividades de lazer, como prefeituras, clubes, hotéis, etc. Já no esporte, a atuação do profissional pode ocorrer em ambientes profissionais ou amadores. Podendo ainda surgir oportunidades de trabalho em empresas, academias, escolas de iniciação esportiva, ou no campo acadêmico (RIBEIRO, 2008).

Quanto mais competitivo e exigente é o mercado trabalhista, mais complexa é a organização e estruturação dos conhecimentos necessários para sustentar a formação de profissionais na universidade. Portanto, mudanças nas características do mercado afetam o perfil dos acadêmicos (FONSECA; LARA, 2018).

Tornar-se um bom profissional demanda tempo e esforço constante, no entanto, inserir-se no mercado de atividades exige também experiência (RIBEIRO, 2018). Levando em consideração o cenário de atuação competitivo e exigente, apesar do profissional de EF dispor de um amplo campo de atuação é necessário que o mesmo seja habilitado para corresponder tais premissas.

Ainda que, a atribuição da Universidade não resume-se em preparar o discente para o mercado de atividades, todavia existe a necessidade de formar sujeitos conscientes e aptos para intervir adequadamente no campo profissional (TEIXEIRA, 2017).

Diante desse contexto, educacional e do mercado ocupacional trabalhista, a questão problema desse estudo é: qual a percepção dos Egressos Bacharéis em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará, para inclusão no mercado de trabalho?

Buscando responder essa questão, e estimando que uma das preocupações da Instituição durante a formação desses profissionais foi qualificá-los para atender as exigências de trabalho, esse estudo poderá justificar-se com relevância, visto que uma vez identificado o nível de satisfação dos bacharéis com o curso, a instituição poderá adequar sua integralização curricular às expectativas de sucesso na profissão e exigências de mercado, dado que, o profissional de educação física precisa estar preparado para enfrentar um âmbito de trabalho onde competição e exigências aumentam a cada dia.

Desse modo, o trabalho tem como escopo principal avaliar a percepção dos bacharéis formados em Educação Física - UFC para sua inserção na esfera de trabalho. Para esse propósito foi realizada uma pesquisa de campo utilizando-se de questionário semiestruturado, especialmente desenvolvido para esse trabalho contendo perguntas abertas e fechadas. A aplicação foi com bacharéis formados entre os anos de 2017 a 2022. O trabalho poderá servir futuramente para que novas estratégias sejam desenvolvidas na instituição de ensino propiciando dados e informações que possibilitem verificar a qualidade de ensino do curso de Educação Física da UFC - Bacharelado, referente às demandas de trabalho.

O presente trabalho conta com sete capítulos, além dos momentos de **Introdução** e **Considerações Finais**, no capítulo 2 apresentamos os objetivos do estudo. Para compreender o momento atual da Educação Física é de suma importância considerar sua origem abordando por sua vez, as principais influências que marcam e representam a Educação Física, bem como os novos rumos que estão se formando (LIMA, 2012).

Para tal fim, no capítulo 3, o **Referencial Teórico** apresenta a temática Historicidade e fases da Educação Física Brasileira. Tratamos dos temas: Educação Física Militarista; Educação Física Pedagogicista; Educação Física Competitivista; Educação Física Popular e Regulamentação da Educação Física brasileira.

O quarto capítulo evidenciamos o mercado de trabalho para o profissional em Educação Física, o **Marketing como ferramenta de negócio** e por fim, **Ambientes Virtuais**. No quinto capítulo demonstramos o **percurso metodológico** que percorremos durante a pesquisa.

E no sexto capítulo mostramos os **Resultados e Discussão** da pesquisa. Por fim, nas considerações finais, apontamos algumas conclusões que foram possíveis com a realização desse estudo.

## **2 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Demonstrar o nível de satisfação dos Egressos do Bacharelado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará, durante seu processo de formação, em relação à inclusão no mercado de trabalho.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- a) Verificar se após a conclusão do curso, os egressos sentem-se confiantes para atuar profissionalmente;
- b) Apontar as principais dificuldades durante o processo de formação;
- c) Identificar a percepção do sucesso na carreira com o que foi aprendido.

### **3 HISTORICIDADE E FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

A mais antiga notícia sobre EF em solo brasileiro remonta ao ano de 1500, sucedida por ocasião na descoberta do Brasil. Esse fato é noticiado em um trecho das cartas de Pero Vaz de Caminha, o qual relatou que os indígenas dançavam, pulavam, giravam e se alegravam com o som de uma gaita tocado por um português, sendo essa entendida como a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil (RAMOS, 1982).

Nossos índios desconheciam o metal, a forma de viver assemelhava-se ao período Paleolítico, como garantia de sobrevivência desenvolveram habilidades em lutas, caça, pesca, natação, montaria, arco e flecha, corrida e canoagem. Tais atividades faziam parte do seu dia a dia, fazendo-nos acreditar que a primeira prática esportiva introduzida no Brasil foi o remo. Todavia, a condição nômade acarretou a falta de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos, por conta disso, os índios pouco colaboraram para a EF no Brasil, tendo somente o jogo da peteca como contribuição ao campo esportivo nacional (OLIVEIRA, 1983).

Como os índios relutaram ao trabalho escravo, os negros africanos passaram a ser uma alternativa de mão de obra, com sua vinda trouxeram a capoeira, uma dança mesclando ritual e luta (FONTOURA, 2002). No entanto a respeito da origem da capoeira encontramos na literatura uma ambiguidade, já que de acordo com Ramos (1982), a Capoeira não foi trazida, essa possui sua gênese oriunda das senzalas, especialmente no Rio de Janeiro e Bahia. Particularmente sobre esse impasse atribui-se ao episódio, onde Ruy Barbosa, então ministro da Fazenda, ordenou a queima de inúmeros documentos relacionados ao período da escravidão, com o argumento de apagar da história esse tempo sombrio (MELLO, 1996).

Com a vinda dos jesuítas (1549), em especial, nas missões, os índios tanto trabalhavam como eram catequizados, a educação resumia-se sobretudo em converte-los para o catolicismo e em mudar seus hábitos culturais (poligamia, nudez, etc.), durante o período da manhã o aprendizado era intelectual, a parte da tarde era dedicada aos exercícios físicos, como forma de amenizar as tensões que lhes estavam sendo impostas. O até então secretário do Estado, Marquês de Pombal foi o responsável pela destruição da primeira gráfica instalada em nosso território e pela expulsão dos jesuítas (1759), à vista disso, esse foi um período sem muitas contribuições para educação (OLIVEIRA, 1983).

Com a vinda da Família Real Portuguesa, começa um processo de desenvolvimento cultural da EF, embora de forma não contundente, nesse período surgem os primeiros tratados sobre a EF (SOARES, 2012). Segundo Oliveira (1983), por volta desse período inicia-se de fato

a história da EF no Brasil, chegavam os primeiros livros sobre a EF, incluindo assuntos como: eugenia, puericultura, gravidez, etc.

Com o parecer de Rui Barbosa de 1882 (Reforma do Ensino Primário), reconhecia-se a EF como parte fundamental da formação moral dos adolescentes e reforçava a sua importância na escola. Esse é o início da história da EF nas escolas brasileiras e o início de uma grande fase (CASTELLANI FILHO, 1988).

Entretanto, na opinião de Oliveira (1983), apesar dos esforços para implementar a EF nas escolas, a era imperial não proporcionou estímulos pedagógicos relevantes para prática de exercícios físicos. As principais áreas de influência eram a medicina, por intermédio de teses da Faculdade de Medicina que abordava o tema EF, e a área militar, na qual o exercício físico passa a ser obrigatório em escolas militares, assim contribuiu-se para disseminar a prática em atividade física.

Conforme Oliveira, A., (2012), Rui Barbosa utilizou informações, documentos e referências obtidos dos Estados Unidos e dos principais países europeus como Alemanha, Áustria, Dinamarca, França, Reino Unido, Suécia e Suíça, além de homenagear à Grécia ao expor suas opiniões bibliográficas. Pode-se dizer que a estruturação da obra de Rui Barbosa se baseia em um tipo de pesquisa histórica, com respaldo essencialmente na busca das fontes nas quais fundamentam suas ideias.

Ao longo dos anos, a EF foi modificada de acordo com diferentes diretrizes governamentais, influências internacionais e mudanças sociais. Oliveira (op. cit) evidencia que, entre períodos pós Abolição e Proclamação da República, no Brasil alteraram-se as expectativas de vida na sociedade, nessa ocasião gozamos de jovens mais assíduos aos grandes centros, da revolução nos meios de transportes que por sua vez estimulava o sedentarismo, e a influência da imigração provocada pela abolição, ainda, nesse período, como resultado da Revolução Industrial, as pessoas começaram a se deslocar das cidades menores para os grandes centros urbanos. Esse conjunto de fatores motivou uma educação mais sistemática.

Como referência ao livro de Ghiraldelli (2004): A Educação Física Progressiva, e aos referidos autores que norteiam o tema, descreveremos a seguir as etapas da educação física em nosso país.

### **3.1 Educação Física Higienista (1889 a 1930)**

A Educação Física Higienista é produto do pensamento liberal corresponde os anos finais do Império e o período da Primeira República (1889-1930). Pode-se dizer que esse



período apresentou uma Educação Física Higienista de concepção hegemônica, principalmente em relação à Educação Física Militar. Os liberais do início do século XX acreditavam na educação e principalmente na escola como um meio de construir uma sociedade democrática sem problemas sociais. Esses, não hesitaram em culpar a "ignorância popular" pelos problemas sociais (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

O Exército, a Marinha e outras instituições de ensino, quase exclusivamente ensinavam nos primórdios da República uma ginástica precária. No final do século XIX, o desporto começou a despertar o interesse dos jovens. Em 1893, a Associação Cristã de Moços, uma instituição internacional, foi estabelecida no Brasil. Ao longo do tempo implantou no Rio de Janeiro e em São Paulo novas atividades, o basquete, o vôlei e principalmente a ginástica calistênica (RAMOS, 1982).

A ginástica tornou-se disciplina obrigatória ativa em todas as escolas e nos anos seguintes foi estendida às mulheres. Interpretada como uma influência moralizadora, higiênica, intelectual, física, tão importante na educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

Essa época corresponde também ao período de criação das leis abolicionistas, onde os negros recém libertos deslocavam-se para as cidades em busca de trabalho encontrando precárias condições de moradia e ausência de saneamento básico, esse cenário era propício ao aparecimento de doenças. Assim, a escola desempenhava um papel importante na disseminação de hábitos de higiene, a Educação Física era a disciplina que melhor tratara desses problemas (NETO, 2019).

Rocha (2003), evidencia que era de responsabilidade do médico higienista intervir tanto na prescrição de exercício, como nos conteúdos escolares, restando ao professor de EF, assumir a função de auxiliar, dentre as atribuições ao professor o autor destaca:

[...] a revista de asseio do corpo e das roupas; a revista da escola pelos alunos, num exercício que [...] desenvolveria a capacidade de vigilância sobre o ambiente doméstico; a observação e correção por parte do professor das condutas contrárias às prescrições higiênicas; as mensurações de peso, estatura e força física; a indagação discreta e hábil sobre a vida doméstica do aluno, que orientaria o professor no trabalho de correção, ampliando a sua órbita de influência para o interior dos lares. (p.48).

### **3.1 Educação Física Militarista (1930 a 1945)**

A EF Militarista não deve ser confundida com a EF Militar. Embora em alguns casos as duas estabeleçam uma ligação, a EF Militarista não se limita à prática militar de preparação física. Acima de tudo é uma ideia que visa impor comportamentos estereotipados à sociedade

como um todo, efeito do comportamento disciplinar típico do regime de quartel (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

A fase da EF Militar foi o período entre a Revolução de 1930 e o fim da Segunda Guerra Mundial. Nessa época havia também a preocupação com a saúde, porém, numa perspectiva diferente da atual, o principal objetivo era encontrar jovens fortes e saudáveis, capazes de resistir a lutas e guerras. Nessa fase, estabeleceu-se uma concepção voltada a reforçar os padrões de comportamento que resultaram do regime militar (NETO, 2019).

Nessa época a Educação física sofria forte influência dos padrões Europeus. Conforme Metzner (2011), essa influência também se estendeu ao contexto escolar, tornando os processos de ensino da Educação Física mais voltados para o conteúdo esportivo. Como resultado, o método utilizado pelos profissionais passou a se limitar ao uso da pedagogia tecnicista, que ao longo dos anos imperou nas aulas, no intuito de encontrar futuros atletas de sucesso.

Em muitos países, o esporte foi um meio de exaltar o nacionalismo e como fenômeno cultural atingiu toda a sociedade ajudando a unir a população. Como mencionado por Castellani Filho (1994), no Brasil, o esporte além de aumentar o nacionalismo também tinha o papel de distrair a população em relação aos problemas enfrentados. Para o governo era muito importante demonstrar uma estabilidade, mesmo que no momento estivesse longe de existir.

Utilizada pela mídia, a ginástica começa a ser difundida pelos meios de comunicação, tal como foi o programa de rádio "Hora da ginástica" que por mais de 50 anos foi transmitido. O futebol continuou a dominar o cenário esportivo, no entanto agora, o basquete, a natação e o atletismo, começavam a despertar interesse na população (OLIVEIRA, 1983).

A ginástica, o desporto e os jogos recreativos durante o período da Educação Física Militar eram úteis somente quando destinavam-se a eliminar os fracos dos fortes, com isso acreditava-se estar contribuindo para uma nação com sinônimo de força e poder. Coragem, vitalidade, heroísmo, disciplina extrema formavam o alicerce da Educação Física Militarista (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

### **3.2 Educação Física Pedagógica (1945 a 1964)**

Nessa fase, a EF começa a ser considerada como uma prática educativa, utilizando-se da ginástica, dança e dos jogos como um meio de ensino, a "educação do movimento". Agora pensava-se na EF como prática da promoção de saúde, ao mesmo tempo, disciplinadora dos jovens. Assim como a EF Higienista, ela foi criada sob um pensamento liberal, que buscou no

modelo norte-americano sua base de sustentação teórica. Evidenciava o valor educativo do jogo e por meio do método Desportivo Generalizado, objetivava pôr fim a esportivização na EF (OLIVEIRA, 1983).

O período concebe a EF em seu caráter eminentemente educacional, representando a “educação integral” do ser, desse modo oportunizando acesso a várias áreas culturais da sociedade (BORGES, 2019). Segundo Gomes (2018) reconhece-se nessa época que o avanço da rede pública de ensino foi vinculado com sucesso à Educação Física Pedagogicista nas décadas de 50 e 60, devido à industrialização e a rápida urbanização do Brasil.

Oliveira (1983) salienta que até os anos 50, o Método Francês era obrigatório como diretriz para a prática da Educação Física na rede escolar brasileira, foi o professor Alfredo Colombo quem conseguiu desobrigar o uso desse método já ultrapassado. A chegada de professores estrangeiros contribuiu para a mudança do sistema escolar brasileiro de Educação Física.

Ghiraldelli Junior (1988) reforça que durante essa época, o professor de Educação Física assumia a responsabilidade das fanfarras escolares, jogos intra e interescolares, desfiles cívicos e divulgação das escolas na comunidade. Dessa forma, além de ensinar, o educador atuava também como líder comunitário. A Educação Física, além dos “conflitos políticos”, cumpria o antigo desejo da educação liberal de formar um cidadão.

O fim do Estado Novo ocasionou a ascensão do esporte em detrimento da ginástica, passou-se a enxergar a Educação Física como prática educativa. Buscando a promoção da educação integral, a Educação Física foi direcionada à saúde, tanto mental como física e foi incentivada a ser feita nas horas vagas (CASTELLANI FILHO, 1994).

### **3.3 Educação Física Competitivista (1964-1985)**

O processo de esportivização iniciado desde o período pedagogicista, o pensamento de "desenvolvimento com segurança", ainda, o apoio dos meios de comunicação fez com que a soma desses fatores contribuísse para o surgimento da EF Competitivista (NETO, 2019). Como aponta Oliveira (1983), a televisão assume importante papel por meio da campanha "Mexa-se", implantando a ideologia do esporte para todos como um meio de democratização esportiva, corroborando para o redescobrimto do corpo.

Durante a era da ditadura militar, a EF foi fortemente influenciada pelos padrões europeus que naquela época tinham como base os programas esportivos focados na cultura corporal. Essa influência estendeu-se ao contexto escolar tornando os processos de ensino da

EF voltados para o conteúdo esportivo. Como resultado, o método utilizado pelos profissionais passou a limitar-se ao uso da pedagogia tecnicista, buscando encontrar atletas de sucesso no futuro. O esporte desse modo, foi uma forma de exaltar o nacionalismo, por conseguinte unificar a nação (METZNER, 2011).

Semelhante à EF Militarista, a EF Competitivista também estava a serviço de uma hierarquização e elitização social, objetivava destacar a competição e superação individual como valores básicos e desejáveis de uma sociedade moderna. Percebia o atleta como herói, aquele que é capaz de superar todas as dificuldades e alcançar o pódio (GHIRALDELLI JUNIOR, 1988).

Dessa forma, o esporte determinava o conteúdo didático da EF estabelecendo uma nova relação entre professor e aluno, desde a relação professor/instrutor e aluno/recruta até a relação professor/treinador e aluno/atleta. Dessa forma, contratavam os professores pelo seu desempenho referente a atividade desportiva (CASTELLANI FILHO et al., 2014).

### **3.4 Educação Física Popular (a partir de 1985)**

Sendo fortemente contestado pelos profissionais o modelo anterior possibilitou a criação dessa nova fase na EF, a EF Popular possuía em sua base a organização, solidariedade, ludicidade e motivação envolvendo a sociedade nas práticas corporais (COSTA, 2018).

Ainda nesse período, conforme Lima (2012), uma crise de identidade nas teorias e no discurso da EF ocasionou mudanças nos objetivos educacionais. Dessa maneira, a EF escolar que era voltada principalmente para o ensino fundamental passou a priorizar a educação infantil. O foco estava no desenvolvimento psicomotor do aluno e não mais na promoção dos esportes de alto rendimento.

No entanto, Ghiraldelli Junior (1988) ressalta que EF Popular não é uma EF praticada por todas as pessoas. Trata-se de um conceito que emerge das práticas sociais dos trabalhadores e, em particular, dos programas vinculados às lideranças do Movimento Operário e Popular. A reorganização desse movimento, juntamente com o enfraquecimento do governo militar, resultou para a EF, um período de inquietação ideológica e de reflexão sobre sua prática docente (DE SOUZA, 2021).

Todavia esse quadro sofre mudança conforme aponta Ferreira (1999), visto que, no final dos anos 80 e continuamente nos anos 90, o Brasil foi influenciado por professores americanos e europeus que defendiam mudanças no sistema de formação de professores, no

intento de garantir que tanto os futuros professores quanto os em serviço desenvolvessem/aperfeiçoassem suas capacidades de análise crítica durante sua ação didática.

A partir dessa tendência, surgiram novas definições de EF indo além dos fenômenos biológicos, por sua vez fortalecendo a comunidade científica voltada para estudos que pudessem considerar os aspectos biopsicossociais (NETO, 2019).

Decorrente dos debates ocorridos no meio acadêmico surgiram as primeiras produções que apontavam o caminho para as novas tendências da EF, tais como, a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em EF, o maior número de professores doutores, maior publicação de livros e revistas, assim como, o aumento no número de congressos (LIMA, 2012).

Mais adiante, a busca por academias gerou uma valorização do fitness e musculação, também, a qualidade de vida ganha destaque e tem-se na EF um alicerce primordial para o bem-estar. Ao que refere-se aos currículos escolares, a EF foi adotada nas séries iniciais, propiciando formas lúdicas, divertidas, educativas e inclusivas de modo a desenvolver a psicomotricidade dos alunos. A EF continua sendo uma grande e importante promotora de saúde beneficiando toda a população (COSTA, 2018).

### **3.5 Regulamentação da Educação Física brasileira**

A formação em EF até 1987 era exercida com uma única modalidade de habilitação, a Licenciatura. Foi somente com a resolução do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 03/1987 que abre-se a possibilidade de fragmentação na área, promovendo a criação do Bacharelado em Educação Física. Com a aprovação da Lei nº 9.696/98 que regulamenta a profissão de EF, essa fragmentação intensificou-se, originando o Sistema Conselho Federal de EF/Conselho Regional EF (CONFEF/CREFs) que ganha força e lidera o processo de reestruturação curricular para a formação inicial em EF, findando com a aprovação da Resolução nº 07/2004 pelo Conselho Nacional de Educação (DE PAULA, 2018).

Kunz (1998), expõe esse advento, sob a percepção de que os Bacharéis seriam preparados para atuar em todas as áreas fora da escola, pois havia forte argumentação de que a formação na licenciatura não era mais suficiente para preparar adequadamente um profissional de EF nas diversas áreas de atuação que haviam surgido.

No entanto, poucos cursos de educação física foram estabelecidos como graduação, em virtude das instituições de ensino da época decidirem criar cursos únicos de Licenciatura, com formação integral, possibilitando atuar em áreas dentro e fora da escola (NOZAKI, 2004).

O ano de 2004 marcou o ensino superior de EF no Brasil, nesse período sucederam grandes mudanças na estrutura curricular, por meio de Leis tal como a n. 9.696 (BRASIL, 1998) e a Resolução CNE/CES n. 07 (BRASIL, 2004) que regulamentaram a profissão e estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em EF em nível Superior de Graduação Plena, tendo que se ajustar às novas normas e, por conseguinte dividir o curso em Licenciatura e Bacharelado (DA SILVA, 2011).

Tudo isso, gerou grande confusão, seja para instituições de ensino, como também para os graduandos, eventualmente, ocasionando problemas na estruturação dos currículos e cursos de graduação, tendo em vista que acabavam por dificultar a consolidação da imagem de esse profissional na sociedade (SILVA, 2009).

Os que defendem a proposta na educação física fundamentam sua existência no carecimento de um órgão que fiscalize, discipline e direcione o exercício das atividades na área, que ainda, dê garantias ao profissional graduado, como o único legalmente habilitado para atuar mediante liberação após sua inscrição no CREF (CONTREIRA, 2014).

Já para Silva; Abreu (2008), essas mudanças evidenciam interesses em formar trabalhadores especializados para atender as exigências de emprego, na visão dos autores, isso fica perceptível pelas decisões da CEPAL e do Banco Mundial que a reforma educacional e curricular deram-se principalmente com o objetivo de adequar a educação escolar às necessidades esperadas do setor produtivo. Contribuindo para um movimento em que as mudanças econômicas extrapolam para o âmbito da produção e assumem a forma de uma reestruturação geral da sociedade.

Em conformidade, Ramalho (2021) aduz:

Fica claro como as determinações ou os cânones das instituições econômicas nortearam o cenário educacional nesse período, fomentando uma educação que propiciava uma modificação capitalista neoliberal, possibilitando mão de obra que fosse eficiente e competente no seu saber-fazer e influenciando diretamente nos currículos educacionais (RAMALHO, 2021, p. 06, grifo nosso).

Furtado (2009), ressalta que a partir do momento em que as academias de ginástica ganham mais espaço e tornam-se um investimento rentável, por vez, passariam a ser mais um setor com a presença intensa de profissionais da área da EF e com grande potencial mercadológico.

Nunes; Votre; Santos (2012), em seus estudos analisam sobre as possibilidades de atuação do Bacharel, os autores constataam uma gama de oportunidades, pois conforme os mesmos, em todas as circunstâncias existe um espaço para bacharéis, que se configuram atividades de exercício e desporto fora da escola.

A cerca dessas perspectivas, Salles, Farias e Nascimento (2015), retratam as consequências da atuação dos Bacharéis em múltiplas áreas, a esses profissionais atribuem-se nomenclaturas conforme o espaço laboral (instrutores, professores, orientadores, monitores, recreadores, pessoais), desse modo, refletindo um aumento nas possibilidades de atuação.

Dessa forma, a regulamentação desses profissionais, expressa-se pela própria profissão e pela política trabalhista no Brasil, acarretando condições para o desempenho de suas atividades em diferentes contextos de empregabilidade (FONSECA; BOTH, 2021).

Percebe-se assim, que o sujeito é estimulado a ampliar suas competências para além do que tradicionalmente tem sido considerado a intervenção típica da categoria profissional (VERENGUER, 2012).

#### 4 EDUCAÇÃO FÍSICA E MERCADO DE TRABALHO

As constantes renovações no mundo do trabalho refletem em mudanças nas nossas vidas, pessoal, social e cultural. A competição e a produtividade tornaram-se arquétipos no mundo da produção e do trabalho, por sua vez, a tecnologia e o conhecimento científico tornam-se importantes (ANTUNES, 2007). Nesse quadro, as necessidades desse mundo globalizado refletem na formação profissional, acarretando uma série de mudanças relacionadas à inclusão do ser na cadeia produtiva, ou como produtor, ou como consumidor (SANTO et al., 2012).

Antigamente os cursos de Licenciatura em EF além de formar profissionais para atuar no campo do ensino formal, também possibilitavam que os graduados atuassem em um contexto fora do ambiente escolar. Visando atender às exigências do mercado de serviços, o cenário modificou-se, e através da criação do curso de Bacharelado, currículos passaram por processo de reformulação, objetivando atender tanto às necessidades de mercado, como também da sociedade, assim, possuíamos professores atuando na EF escolar e professores ligados a programas de atividade física e no atendimento de diferentes necessidades da população (GHILARDI, 1998).

Conforme Brasil (2004, p. 2):

No que diz respeito a referenciais curriculares, a Resolução nº 03/87 é reconhecida como um importante e inequívoco avanço por ter assegurado autonomia e flexibilidade para que as Instituições de Ensino Superior pudessem “estabelecer os marcos conceituais, os perfis profissionais desejados, elaborar as ementas, fixar a carga horária para cada disciplina e sua respectiva denominação, bem como enriquecer o currículo pleno, contemplando as peculiaridades regionais” (Art. 3º, § 4º) e para que pudessem também organizar os conteúdos em campos de conhecimentos, bem como possibilitar um novo tipo de formação – o bacharelado - para além da licenciatura plena.

Sendo assim, a razão desse programa de formação dual é que o profissional formado no novo currículo poderia sentir-se seguro e competente para atuar na área específica em que é direcionado (IORA, 2017), contudo, em suas investigações o autor conclui que tal divisão acarretou problemas aos profissionais em relação ao setor de trabalho, consequente da disparidade de conhecimento, da falta de articulação entre teoria e prática, como também pela gestão do CREF e do Conselho Nacional de Educação Física.

De Camargo Barros (1996), enfatiza que um dos principais objetivos do curso de graduação em EF é preparar profissionais para a área de trabalho. Porém prestar serviços à sociedade demanda de especialização, ou seja, um profissional fundamentado em habilidades, técnicas e conhecimentos que são próprios da profissão. Portanto, os cursos de graduação em



EF devem transmitir essas habilidades, técnicas e conhecimentos aos futuros profissionais da área.

Nesse escopo, o curso de EF deve propiciar novas propostas que visem aprimorar a formação profissional, contemplando um amplo leque de possibilidades sem largar a qualidade, associando teoria e prática para obter a capacitação profissional (ANTUNES, 2007). Lima (2019), enfatiza que a EF, está ocupando espaços importantes na esfera política, tal como na qualificação profissional e atuação do Educador Físico, com destaque nesse “leque de possibilidades”, à área da saúde.

Entretanto para Pessoa (2017), há de considerar que esses profissionais atualizem-se, seja com pós-graduação, títulos de mestrado ou doutorado, entre outros cursos de capacitação, tendo em vista a importância desse profissional em EF, que embora não seja valorizado na área da saúde, pode evitar futuros danos à saúde por meio da prática da atividade física.

Ainda sobre essa questão, Oliveira et al., (2019) expõe que atualmente no Brasil, pessoas buscam acompanhamento do profissional em EF com intenção de melhorar a aparência física, qualidade de vida, performance no esporte, combater o sedentarismo ou vivenciar momentos de lazer e recreação. Nesse sentido, o profissional destaca-se por ser o responsável na orientação de atividades adequadas para esses fins.

A esse mercado de saúde e bem-estar inclui-se também o de Clube Fitness, que engloba Personal Trainer e Treinadores, do qual é apresentado por Pilzer (2010) em seu livro “*The New Wellness Revolution*” como um negócio bastante lucrativo desde de 2002, arrecadando um montante de aproximadamente US\$ 200 bilhões por ano. Em especial o Personal Trainer vem ganhando espaço no mercado da saúde de forma gradativa nos últimos anos (OLIVEIRA, B. 2014), em seus estudos, o autor conclui ainda que o principal fator estressante laboral para o esse profissional são os itens “Discriminação/Favoritismo” seguido de “Perspectiva na Carreira”.

#### **4.1 Marketing como ferramenta de negócio**

Com a globalização e o desenvolvimento constante da tecnologia, entende-se necessária a diferenciação profissional perante concorrentes qualificados e um mercado cada vez mais acirrado e exigente. Independentemente da área de atuação, o marketing pessoal evidencia qualidades profissionais e pessoais, que ajudam a cuidar e divulgar nossa imagem (WENZEL, 2017).

O ser humano sente a necessidade de destacar-se naquilo que faz, todavia, o maior responsável por suas conquistas pessoais é ele mesmo. Hoje, o Marketing Personificado contribui para o crescimento pessoal e profissional, para uma carreira de sucesso, seja para ingressar ou manter-se ativo profissionalmente. Desse modo, os profissionais aprenderam a cuidar e divulgar sua imagem pessoal, utilizando o marketing como uma poderosa ferramenta, tendo em vista que, a diferença entre o sucesso e o fracasso pode estar em saber utilizá-lo na dose certa e de forma planejada (LIMA, 2008).

Tanto o é que em estudo mais recente, Bardini (2017), aponta que no momento de contratar-se um Personal Trainer, uma característica indispensável é a facilidade no acesso a informações profissionais, onde cerca de 32% dos entrevistados responderam que o marketing profissional seria fator decisivo para contratarem o educador físico ou não.

Entretanto Ramalho (2008) adverte-nos da relevância de trabalharmos nosso “conteúdo”. Segundo o autor, não trata-se simplesmente de possuímos um perfil ativo, devemos investir em nosso desenvolvimento pessoal, visando não tão somente o campo profissional, mas também englobar outras áreas de crescimento.

Em estudo, Julio; Rosa; Sigrist (2019), categorizam o Marketing em positivo e negativo, dentre os pontos negativos das pesquisas realizadas com pequenas empresas, o conteúdo postado está entre o fator de grande preocupação, segundo o ensaio, o motivo é que uma postagem mal-entendida, além de alastrar-se com rapidez, pode ainda prejudicar a imagem da corporação, exigindo-se dessas, demanda de tempo, seja na agilidade de justificativas, soluções ou possíveis compensações.

Barreiros (2022), em sua pesquisa demonstra que o mercado de serviços online além de estar crescendo, existe ainda, boa aceitação por parte dos clientes de Ginásios/Academias, nessa conjuntura, tais serviços podem ser ofertados como complemento aos serviços “off-line” de três formas:

*a) um serviço (aula em grupo e sessão com personal trainer) a ser transmitido online onde o praticante pode visualizar, comunicar, enviar e receber feedback;*

*b) o atendimento (aula em grupo) é transmitido online, de modo que o profissional de EF não pode saber quem são seus clientes/alunos devido à falta da possibilidade de visualização;*

*c) e por fim um serviço (aulas em grupo e treino de força) onde o vídeo gravado é disponibilizado para que o aluno/cliente possa usufruir do vídeo quando quiser, sem qualquer feedback direto do profissional. Na prática, o aluno/cliente utiliza o serviço em modo off-line, mas em plataforma online.*

No tocante ao personal trainer, Bossle; Fraga, (2009):

Várias estratégias de marketing são prescritas com vistas ao êxito nesta fabricação de clientes para a empresa personal trainer, como: estabelecer parcerias (médicos, fisioterapeutas, academias, quiropratas), mandar mensagens de felicitação em datas especiais para os clientes, fazer propaganda em todos os meios de comunicação possíveis e criar seu próprio slogan. Sites promocionais, cartazes, folders, slogans, propagandas em vias públicas e em jornais e revistas de tiragem diversa constituem-se em instrumentos de marketing indicados para a promoção do personal trainer (BOSSLE; FRAGA, 2009, p.156).

Diante do apresentado, entendemos que o marketing é essencial para qualquer negócio, suas estratégias ajudam a nos promover profissionalmente, e mais, construir uma base de clientes, além de nos conectar com pessoas interessadas em nossos serviços. Uma forte estratégia de marketing é fundamental para qualquer empreendedor iniciante. Manter vários perfis de mídia social permite-nos conectarmos de perto com pessoas interessadas em nossos produtos ou serviços. Dessa forma, a mídia social tornou-se uma maneira eficaz na promoção de ideias na captação de clientes em potencial.

## **4.2 Ambientes Virtuais**

Logo no início do fechamento decorrente da COVID-19, profissionais de EF ficaram impossibilitados de trabalharem, pois, uma das medidas para combater o contágio e disseminação do vírus incluía o distanciamento social e restrição da circulação em espaços públicos. Para que esses profissionais permanecessem orientando à prática de atividades e exercícios físicos de forma segura, uma das estratégias foi migrar as aulas e acompanhamentos para as plataformas digitais. Tendo como aspecto positivo a aceitação dos alunos, que por sua vez relataram facilidade em inserir e manter a atividade física em sua rotina, os profissionais passaram assim, a adotar uma nova modalidade de trabalho (GUIMARÃES, 2020).

Essa adaptação profissional aliada ao avanço tecnológico, fez com que a medida que surgissem novas formas de trabalho no campo da EF, também aparecesse o Personal Trainer Online, com isso, gerou-se um ambiente mais competitivo, uma vez que esse ramo de trabalho demonstra ser financeiramente mais vantajoso, seja, para os profissionais ou clientes, pois existe economia de tempo, não há a necessidade de deslocamento, e em virtude da flexibilidade de horários para a prática (KURYLO, 2016).

Esse meio de impulsionamento aliado ao consumo de atividade física, acarretou à EF uma nova ótica para a profissão, tornando agora os profissionais em EF, prestadores de serviços à saúde (DO CARMO JUNIOR, 2013).

De Araújo Costa (2020) ressalta sobre a importância das redes sociais frente à esse mundo digital, para o autor além de nos possibilitar uma forma de interação e troca de informações rápida, ainda promove de forma positiva, benefícios ao atendimento dos consumidores, tanto as empresas, bem como, aos profissionais prestadores de serviços.

Zaché et al., (2017) explica que decorrente desse interesse em obter-se tudo de forma imediata, surgiram alguns aplicativos que logo tornaram-se indispensáveis em nosso cotidiano (Whatsapp, Instagram, Facebook, entre outros), no entanto há uma árdua tarefa, a de convencimento de que seu produto é melhor em relação a concorrência, tanto no mundo virtual ou “real”.

Perante o exposto, o profissional de EF necessita estar qualificado para atender as novas demandas tecnológicas e de mercado, estar preparado para atuar em momentos excepcionais como o de pandemia, e caso queira conciliar as duas modalidades de trabalho, presencial ou online (CESAR, 2022).

## 5 METODOLOGIA

O estudo foi de natureza transversal utilizando metodologia qualitativa. Os pesquisadores qualitativos preocupam-se com os processos, em outras palavras, querem saber como os fenômenos ocorrem naturalmente e como se estabelecem as relações entre esses fenômenos (TURATO, 2003).

A curiosidade e o empenho do pesquisador estão voltados para o processo, definido como ato de proceder do objeto, quais são seus estados e mudanças e, sobretudo, qual é a maneira pela qual o objeto opera. A abordagem qualitativa refere-se a estudos de significados, significações, ressignificações, representações psíquicas, representações sociais, simbolizações, simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências de vida, analogias (TURATO, 2003, p.262).

Segundo Godoy (1995, p. 21):

Algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos [...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Sendo assim:

[...] a pesquisa qualitativa pode ser definida como um estudo não estatístico, que identifica e analisa, através de diversos métodos, em profundidade dados de difícil mensuração de um determinado grupo de indivíduos em relação a um problema específico. Entre eles estão sentimentos, sensações e motivações que podem explicar determinados comportamentos, apreendidos com o foco no significado que adquirem para os indivíduos. (POLIS PESQUISA, [20--], não paginado).

Para que o referencial teórico transcorresse de forma positiva e que o desafio proposto se transformasse em um grande aprendizado, houve a necessidade de leitura de livros, textos, periódicos pesquisados, estruturação dos capítulos e análise bibliográfica.

À vista disso, alguns autores pesquisados, principalmente o referencial teórico de Castellani Filho que nos atenta para que possamos compreender o momento atual da EF é de suma importância considerar sua origem abordando por sua vez, as principais influências que marcam e representam a EF, bem como os novos rumos que estão se formando.

Além disso, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, realizada aplicação de questionário semiestruturado com os egressos bacharéis formados entres os anos 2017 a 2022, possibilitando ao entrevistado estruturar com flexibilidade as ideias sobre o foco da pesquisa do entrevistador e posteriormente analisar o conteúdo.

A respeito do processo de elaboração do questionário, Gerhardt (2009, p. 72) diz:

Requer a observância de normas precisas, a fim de aumentar sua eficácia e validade. Em sua organização, devem-se levar em conta os tipos, a ordem, os grupos de perguntas, sua formulação, além de tudo aquilo que se sabe sobre percepção,

estereótipos, mecanismos de defesa, liderança etc. [...] nas questões abertas, o informante responde livremente, da forma que desejar, e o entrevistador anota tudo o que for declarado, nas questões fechadas, o informante deve escolher uma resposta entre as constantes de uma lista predeterminada, indicando aquela que melhor corresponda à que deseja fornecer. Este último caso favorece uma padronização e uniformização dos dados coletados pelo questionário maior do que no caso das perguntas abertas. Contudo, a maior parte dos questionários apresenta uma proporção variável entre os dois tipos de questões. As questões mistas (fechadas e abertas) são aquelas em que, dentro de uma lista predeterminada, há um item aberto, por exemplo, “outros”.

## 5.1 Procedimentos Metodológicos

Foram escolhidos egressos bacharéis em Educação Física - UFC no período correspondente aos anos 2017 a 2022. A opção por essa escolha deveu-se ao fato de estarmos concluindo nossa graduação, somado a inquietação de estarmos prestes a adentrarmos no competitivo campo de atuação.

Após isso, buscamos contato com os coordenadores do curso na investida de angariarmos os contatos do público a serem entrevistados, sem lograr êxito, em virtude da argumentação de “proteção de dados (Lei nº 13.709/2018)”, procuramos consegui-los com auxílio da Reitoria ou através da lista de concludentes, ainda sem sucesso, o passo seguinte foi fotografar as placas de formaturas, no entanto com o desgaste ocasionado pelo passar dos anos não foi possível.

Decidimos contatarmos colegas em período de formatura ou já graduados, para que os mesmos pudessem indicar aqueles que se enquadram nessa pesquisa. Com os dados obtidos dessa jornada, realizamos convites por meio de redes sociais para efetuar de forma presencial a coleta de informações. Os dias e horários ficaram a critério dos egressos, assim como os locais escolhidos (Academia, Casa, Clubes, Studio e Escolinha).

Logo após ser redigido o questionário, antes da utilização definitiva, realizamos um pré-teste entre nós autores, para que assim pudéssemos planejar antecipadamente possíveis dúvidas ou falta de compreensão da parte dos entrevistados e contribuindo também para que conseguíssemos identificar prováveis correções antes da aplicação final.

Salientamos que entregamos para todos o termo de livre consentimento (apêndice 1). Ao passo seguinte, agendamos dia e horário para aplicação do questionário com os sujeitos dessa pesquisa, visando maior comodidade e liberdade de participação a esses. Os mesmos foram informados sobre a confidencialidade das respostas e identidade, tendo assim, as informações obtidas garantia de sigilo por parte dos pesquisadores, como também da participação voluntária, garantindo, o direito de não participar do estudo.

O questionário foi elaborado por nós discentes/pesquisadores, em conjunto com o auxílio do nosso orientador, contando com questões de múltiplas escolhas bem como, questões dissertativas, totalizando, dezenove perguntas.

A aplicação individual deu-se em 10 egressos, as coletas aconteceram no período de 16/11/2022 a 31/11/2022, o questionário foi dividido em cinco blocos:

*I. CARACTERIZAÇÃO GERAL*, com 4 questões de múltipla escolha;

*II. SOBRE ENSINO DO PROFESSOR*, contendo 3 questões de múltipla escolha e solicitação de justificativa em cada uma delas;

*III RENDIMENTO ACADÊMICO*, com 3 questões de múltipla escolha;

*IV SATISFAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO*, 3 questões de múltipla escolha e espaço para justificativa ou informação, por fim,

*V PERGUNTAS SUBJETIVAS*, 6 questões todas obrigatórias com exceção da última, reservada para os entrevistados informarem seus endereços de e-mail, caso queiram receber o resultado dessa pesquisa.

Posteriormente, as informações coletadas foram registradas, analisadas e tabuladas utilizando-se o software Microsoft Excel 2016, compondo-se um banco de dados com as informações necessárias à pesquisa de cada sujeito examinado, as quais constituíram os resultados apresentados.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Caracterização Geral		
	TOTAL	
	2017	1 (10%)
	2018	2 (20%)
1. Ano de conclusão	2019	1 (10%)
	2020	2 (20%)
	2021	2 (20%)
	2022	2 (20%)
	TOTAL	
2. Gênero	MASCULINO	7 (70%)
	FEMININO	3 (30%)
	TOTAL	
3. Faixa etária	Acima de 30 anos	7 (70%)
	26 - 29 anos	2 (20%)
	22 -25 anos	1 (10%)
	TOTAL	
4. Após concluir a graduação, quanto tempo você levou para atuar profissionalmente com Educação Física (EF)?	Até 1 ano	8 (80%)
	Até 2 anos	2 (20%)

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Os respondentes serão tratados como **R**, suas justificativas serão intituladas como **J**. A amostra totalizou 10 egressos, sendo 20% para cada ano de conclusão: *2018, 2020, 2021, 2022* e respectivamente 10% para o ano de *2017*, assim como para o ano de *2019*. Ainda em relação a Tabela 1, dentre os que responderam 70% são homens e 30% mulheres. Com relação à faixa etária, é possível verificar que a faixa preeminente encontra-se acima de 30 anos (70%), com referência ao tempo para atuar profissionalmente, 80% responderam que até 1 ano após formados já trabalhavam com EF.

Tabela 2 - Sobre o ensino do Professor		
	TOTAL	
5. As disciplinas cursadas contribuíram com o exercício da profissão?	SIM	NÃO
	9 (90%)	1 (10%)
6. As atividades em sala de aula eram claramente explicadas?	SIM	NÃO
	10 (100%)	0
7. As dúvidas foram expostas e esclarecidas? Tinha liberdade suficiente para perguntar?	SIM	NÃO
	10 (100%)	0

**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Sobre o ensino do Professor (Tabela 2), 90% disseram que as disciplinas cursadas enquanto graduandos contribuíram na atuação profissional, as justificativas apresentadas (Quadro 1), mostram em grande parte, satisfação com as disciplinas, sendo essas vistas como



um sustentáculo para o exercício da profissão, terem contribuído para tomada de decisão em eventuais imprevistos durante as atividades/aulas propostas ou para realização de trabalhos com diferentes públicos.

Com relação às respostas contrárias, em princípio, as disciplinas introdutórias, tal como “*Introdução a Universidade*”, não foram de grande valia, assim, entendemos que para âmbito profissional, os egressos têm interesse por disciplinas que unem teoria e prática. Para Antunes (2007), o curso de EF deve propiciar novas propostas que visem aprimorar a formação profissional [...], associando teoria e prática para obter a capacitação profissional.

**Quadro 1:** Sobre o ensino do Professor.

<b>P</b>	<b>5. As disciplinas cursadas contribuíram com o exercício da profissão?</b>
<b>J1</b>	As disciplinas da faculdade na sua maioria servem de alicerce para a carreira profissional.
<b>J2</b>	As disciplinas cursadas embasam e dão conhecimento técnico para o exercício da profissão.
<b>J3</b>	Eu atuo na minha profissão bem antes de entrar na UFC. Contudo, as disciplinas contribuíram muito para uma nova fase profissional, me possibilitando grandes oportunidades, além de aprender teorias e métodos de pesquisas, que é algo apaixonante.
<b>J4</b>	Algumas sim, outras eu achei um pouco irrelevante, como por exemplo "introdução a universidade". Outras já me deram muito norteamento de como planejar e desenvolver as aulas, de como lidar com alguns públicos específicos e etc.
<b>J5</b>	Me ajudaram a tomar decisões rápidas, principalmente nas aulas em grupos, quando aconteciam algum imprevisto.
<b>J6</b>	O que contribuiu no meu caso foram os cursos, não tive aulas sobre os que fiz.
<b>J7</b>	São de fundamental importância, pois servem como base.
<b>J8</b>	Grande maioria sim, algumas não teve muita importância.
<b>J9</b>	Fundamentais para dar continuidade na carreira.
<b>J10</b>	A base de todo caminho profissional.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos entrevistados, todos afirmaram que a atuação dos docentes ao explicarem as atividades em sala, foram efetivas, de modo geral os professores empenharam-se nas explicações, demonstraram-se capacitados para o magistério, incentivaram por meio de diálogos ou debates os discentes a questionarem o conteúdo, também sobre os docentes, os mesmos viabilizavam horários extra aula para sanar dúvidas, essa atitude reflete na questão 7 (Tabela 2), que de forma similar 100% responderam sentirem-se livres para indagar, embora um entrevistado expôs por vezes escolher continuar com dúvida a elucidá-la (Quadro 3).

Quando os discentes participam, opinando, esclarecendo dúvidas, cria um ambiente rico na troca de conhecimentos, o amadurecimento crescente desses, acrescido ao acúmulo de experiência e o desenvolvimento de uma postura crítica, promove uma participação mais ativa no processo de aprendizado (DEAQUINO, 2007).

**Quadro 2:** Sobre o ensino do Professor.

<b>P</b>	<b>6. As atividades em sala de aula eram claramente explicadas?</b>
<b>J1</b>	Considero que sim. Com exemplos e debates, discussões que agregam com ideias diferentes.
<b>J2</b>	Sim, alguns professores passavam até muito tempo explicando e outros auxiliando diretamente.
<b>J3</b>	Os professores demonstravam conhecimento e aprofundamento dos conteúdos, sabiam explicar os assuntos das aulas.
<b>J4</b>	Era nítido o interesse dos professores em que nós alunos aprendêssemos.
<b>J5</b>	Os professores estavam sempre à disposição para explicar qualquer dúvida que existisse.
<b>J6</b>	Eram bem explicadas.
<b>J7</b>	Professores bem capacitados e provedores de conhecimentos vastos com didática bem simples de entender.
<b>J8</b>	Não tenho nada a reclamar das atividades desenvolvidas em sala de aula.
<b>J9</b>	Sim, os professores se dedicavam e estimulavam o aprendizado.
<b>J10</b>	Os professores explicavam bem.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 3:** Sobre o ensino do Professor.

<b>P</b>	<b>7. As dúvidas foram expostas e esclarecidas? Tinha liberdade suficiente para perguntar?</b>
<b>J1</b>	Os professores e o próprio ambiente acadêmico sempre proporcionava qualquer questionamento.
<b>J2</b>	Mesmo quando as respostas não satisfaziam, me sentia à vontade para questionar.
<b>J3</b>	Sim, havia liberdade para questionamentos e inclusive existia incentivo dos professores para colocação de nossas opiniões.
<b>J4</b>	Sempre senti a liberdade de perguntar e opinar em sala de aula, e os professores sempre respondiam.
<b>J5</b>	Nunca vi nenhum problema sempre que necessitasse perguntar, ou tirar dúvidas.
<b>J6</b>	Nunca me senti acuada em perguntar, muitas vezes eu é que ficava com a dúvida e não perguntava.
<b>J7</b>	Sempre que tinha dúvidas eram sanadas pelos próprios professores.
<b>J8</b>	As dúvidas sempre foram bem esclarecidas.
<b>J9</b>	Na maioria das vezes sim.
<b>J10</b>	As dúvidas que tive foram sanadas.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 3 - Rendimento Acadêmico		
	TOTAL	
8. Como você considera seu desempenho durante sua formação?	BOM	ÓTIMO
	7 (70%)	3 (30%)
9. Você concluiu o curso no tempo previsto?	SIM	NÃO
	4 (40%)	6 (60%)
10. Se você precisasse escolher entre trabalhar ou estudar, o trabalho estaria em primeiro lugar?	SIM	NÃO
	8 (80%)	2 (20%)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Quanto ao rendimento acadêmico (Tabela 3), 70% autoavaliaram-se como bom, ao passo que 30% como excelente. Acerca do tempo de conclusão 60% dos egressos atrasaram sua formação, esse dado pode estar relacionado a pergunta 10, pois segundo os mesmos, 80% priorizariam trabalhar e somente 20% tinham os estudos como primazia.

De Medeiros Filho; Roseira; Pontes Jr, 2020, constataram por meio de análises dos perfis de graduandos em educação física, uma correlação no desempenho acadêmico com a classe social. Assim evidenciaram que estudantes de maior desempenho acadêmico, também possuíam maior renda, ainda recebiam ajuda para financiar seus gastos, por conseguinte, tinham mais tempo disponível para dedicarem-se aos estudos, lazer e atividades físicas, bem como, menor pressão externa e diminuição dos desgastes físico e psicológicos em preocupar-se com trabalho.

Tabela 4 - Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho		
	TOTAL	
11. Você fez algum curso relacionado a sua área de formação?	SIM	NÃO
	8 (80%)	2 (20%)
12. Você considera que sua formação serviu como alicerce para o sucesso na sua carreira?	SIM	NÃO
	8 (80%)	2 (20%)
13. Você tem alguma insatisfação na sua profissão?	SIM	NÃO
	9 (90%)	1 (10%)

Fonte: Dados da Pesquisa.

Dos 80% que responderam (Tabela 4) terem realizado algum curso referente ao campo profissional de atuação, o de Treinamento Funcional foi o mais comentado, seguido por cursos de primeiros socorros, Pilates, Capoeira, Dança, Crossfit, e Especialização em Treinamento de

Força e Fisiologia do Exercício (Quadro 4). No que diz respeito à contribuição da formação recebida e ao sucesso na carreira, 80% afirmaram que o curso contribuiu como uma “base”, foi importante para formulações de ideias e criticidade, contudo a continuidade nos estudos após graduarem-se fez-se necessária para o progresso profissional. Os demais 20% atribuíram mais a vivências antes mesmo da graduação como alicerce, como fora referido no tocante a Capoeira e Dança.

Dentre as insatisfações com a profissão (Quadro 6), a desvalorização foi mencionada por 90% dos respondentes, associando-se a baixa remuneração, a falta de reconhecimento do profissional, a desunião da categoria, a falta de retorno no investimento dos cursos de qualificação.

Embora o campo da educação física tenha se expandido ao longo dos anos, muitos profissionais se sentem desmotivados para continuar suas carreiras, pela falta de ânimo decorrente da insegurança do trabalho e pela desvalorização desses profissionais devido aos baixos salários e más condições para atuação profissional (FURTADO; SANTIAGO, 2015).

**Quadro 4:** Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho.

<b>P</b>	<b>11. Você fez algum curso relacionado a sua área de formação?</b>
<b>J1</b>	Curso de treinamento funcional, treinamento de sistemas complexo e curso de primeiros socorros.
<b>J2</b>	Pós graduação em Ciências do Treinamento de força e Treinamento físico funcional.
<b>J3</b>	Muitos cursos, anualmente participo de vários. De 2001 a 2022 participando de diversos cursos relacionados a Capoeira.
<b>J4</b>	Fiz alguns cursos gratuitos de Pilates que eu encontrei na internet, outros relacionados a esportes e esportes paralímpicos, mas sobretudo, cursos relacionados à dança, que é a minha maior área de interesse.
<b>J5</b>	Treinamento Funcional, Especialização em Fisiologia do Exercício, Pilates.
<b>J6</b>	Arbitro de Futsal, Treinamento Funcional, Cross Fit Level 1.
<b>J7</b>	Curso de primeiros socorros, treinamento funcional.
<b>J8</b>	Treinamento esportivo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 5:** Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho.

<b>P</b>	<b>12. Você considera que sua formação serviu como alicerce para o sucesso na sua carreira?</b>
<b>J1</b>	Sem a base da faculdade dificilmente estaria capacitado para o mercado de trabalho.
<b>J2</b>	A graduação é a base e onde temos as primeiras experiências na área.
<b>J3</b>	Como alicerce eu tenho minhas experiências vivenciadas na Capoeira e Dança, que me levaram a uma trajetória profissional internacional, só depois de ter conquistado o que almejava profissionalmente, é que fui para a universidade e ai iniciaram novos projetos, para novas conquistas profissionais.
<b>J4</b>	As experiências vividas serviram de alicerce para o sucesso na minha carreira até um momento e a formação acadêmica veio alavancar e me da mais e novas possibilidades.
<b>J5</b>	Sim, pois me deu embasamento e suporte para falar de assuntos da minha área, e quando não sei sobre alguma coisa, sei como procurar trabalhos científicos e boas fontes para me ajudar. Além disso, ser uma pessoa formada na área dá mais credibilidade para o meu trabalho.
<b>J6</b>	Não, porque necessitei me qualificar mais, só a graduação não é garantia de estar empregado, com várias faculdades particulares hoje qualquer um consegue diploma.
<b>J7</b>	A graduação é uma base, exatamente como está escrito na pergunta, um "alicerce", todavia não é o bastante, é necessário buscar mais conhecimento.
<b>J8</b>	Sem ela não teria como alcançar meu objetivos.
<b>J9</b>	Foi o início do meu desempenho profissional, a base para chegar até onde cheguei.
<b>J10</b>	Ela serviu de base para tudo.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 6:** Satisfação com a Universidade e Inclusão no Mercado de Trabalho.

<b>P</b>	<b>13. Você tem alguma insatisfação na sua profissão?</b>
<b>J1</b>	Valorização do compromisso com o profissional de educação física.
<b>J2</b>	Seria como minha profissão é vista no país. A falta de valorização do Brasil relacionado a Capoeira.
<b>J3</b>	Com toda certeza o que me deixa infeliz é a questão financeira. Por exemplo, pagar 10 reais a hora de um instrutor de musculação é um absurdo! Querem nos pagar muito mal na maioria dos casos, falta mais reconhecimento.
<b>J4</b>	Somos muito desvalorizados.
<b>J5</b>	Não somos valorizados, investimos muito em aprendizado e em muitas vezes não temos retorno.
<b>J6</b>	Desvalorização, falta de reconhecimento.
<b>J7</b>	Desvalorização do profissional de educação física.
<b>J8</b>	Desvalorização do profissional de educação física e falta de uma categoria unida.
<b>J9</b>	Desvalorização do profissional.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 7:** Perguntas subjetivas.

<b>P</b>	<b>14. Quais suas principais dificuldades durante o processo de formação?</b>
<b>R1</b>	A principal foi administrar o tempo entre trabalho, desporto e estudos.
<b>R2</b>	Conciliar horário de trabalho e disciplinas.
<b>R3</b>	A quantidade de carga horária exigida pelo curso que achei muito, e a distância quando eu ia para o curso de maneira presencial, pois eu moro no Jangurussu e tinha que ir para o Pici, que fica há 2 horas de distância da minha casa.
<b>R4</b>	Conciliar o trabalho com os estudos, a carga horária é muito puxada.
<b>R5</b>	Trabalhar e Estudar, consumia muito de mim.
<b>R6</b>	A principal foi a financeira, em seguida a falta de tempo. Pois tinha que estudar e ao mesmo tempo trabalhar.
<b>R7</b>	O tempo, o fato de ter que trabalhar e estudar.
<b>R8</b>	Falta de tempo devido ao trabalho para se dedicar mais aos estudos.
<b>R9</b>	O fato de ter que trabalhar e estudar.
<b>R10</b>	A condução de ônibus, com demanda de variadas atividades, transitar de ônibus especialmente quando nas aulas a noite, era bem cansativo a volta da UFC para casa, quase 2 hs.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 8:** Perguntas subjetivas.

<b>P</b>	<b>15. Quais as suas áreas específicas de atuação?</b>
<b>R1</b>	Personal trainer.
<b>R2</b>	Personal trainer.
<b>R3</b>	Esporte e lazer.
<b>R4</b>	Capoeira; Dança; Agente Cultural.
<b>R5</b>	Treinamento Funcional, Ginástica Localizada, Step, Jump, Natação, Hidroginástica e Dança.
<b>R6</b>	Personal Trainer, Professor de Funcional e Cross Trainer.
<b>R7</b>	Esportes.
<b>R8</b>	Personal trainer.
<b>R9</b>	Personal trainer.
<b>R10</b>	Personal trainer.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 9:** Perguntas subjetivas.

<b>P</b>	<b>16. Se você pudesse enviar uma mensagem para os atuais estudantes de Educação Física - Bacharelado, o que você diria a eles?</b>
<b>R1</b>	Que aproveitem ao máximo o conteúdo da universidade e somem com o conhecimento de cursos externos.
<b>R2</b>	Tenham o máximo de experiências possíveis, para escolherem bem a área de atuação.
<b>R3</b>	Aproveitar cada disciplina, pois nunca sabemos de onde as oportunidades podem surgir.
<b>R4</b>	Só faça esse curso se você amar muito a área, porque não é nada fácil dedicar anos da vida estudando para ser tão pouco reconhecido. Mas tirando isso, é maravilhoso trabalhar com o que se ama, acompanhar os alunos e conhecer suas histórias de vida, ajudá-los com algo que você tem o conhecimento para ajudar é muito bom.
<b>R5</b>	Se forem trabalhar, procurem emprego na área, mesmo que um estágio ganhando menos, mas só o fato de estar trabalhando na área já é experiência e conta no futuro.
<b>R6</b>	Estejam preparados para continuarem estudando mesmo após se formarem, saibam que somos desvalorizados, e a idade pode impedir que você consiga trabalhar na área.
<b>R7</b>	Que se dediquem e tentem buscar o máximo de conhecimento para se tornarem excelentes profissionais no futuro.
<b>R8</b>	Que estudem para serem grandes profissionais.
<b>R9</b>	A vida não é fácil de um professor de educação física, então tentem se destacar para poderem ser vistos e valorizados pois o mercado está cheio de profissionais.
<b>R10</b>	Que se dediquem e aproveitem cada momento.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 10:** Perguntas subjetivas.

<b>P</b>	<b>17. Qual mensagem/sugestão você daria a gestão do curso?</b>
<b>R1</b>	Melhorar a estrutura do curso.
<b>R2</b>	Dar maior suporte estrutural para o curso.
<b>R3</b>	Uma cadeira exclusivamente para a Capoeira, como disciplina obrigatória, por ser uma modalidade que faz parte da história de formação do próprio país.
<b>R4</b>	Alguns professores são bem carrascos e sem empatia e outros só enrolam nas aulas, ter mais cuidado na escolha desses professores.
<b>R5</b>	Rever disciplinas que só atrasam a formação dos alunos, lutar mais por segurança no Campus e transporte para alunos.
<b>R6</b>	A maioria dos alunos que estudei necessitavam trabalhar, atrasaram o curso porque não conseguiriam concluir sem trabalhar, revejam as disciplinas inúteis, como por exemplo, as práticas Integrativas, não contribuíram em nada.
<b>R7</b>	Poderia ser feita mais disciplinas de práticas voltadas as academias e ao treinamento esportivos.
<b>R8</b>	Que continue o processo de formação pensando nas mudanças que as inovações vem surgindo.
<b>R9</b>	Que continue o processo visando o melhor para os alunos e sejam mais flexíveis quando possível.
<b>R10</b>	Para dar continuidade ao processo de formação de grandes profissionais.

Fonte: Dados da Pesquisa.

**Quadro 11:** Perguntas subjetivas.

<b>P</b>	<b>18. No geral que nota (0 a 10) você daria ao curso? Justifique.</b>
<b>R1</b>	Nota 9, faltou uma estrutura adequada para aulas práticas.
<b>R2</b>	Nota 8, por falta de estrutura decente para a boa condução das práticas.
<b>R3</b>	Nota 9, por conta da estrutura.
<b>R4</b>	Nota 9, não dou 10, só porque faltou um pouco de estrutura física para as aulas.
<b>R5</b>	Nota 8, muitas vezes me senti com medo de andar no Campus, me desgastei andando por falta de ônibus e a estrutura deixa muito a desejar.
<b>R6</b>	Nota 8, não tivemos uma estrutura adequada para as aulas, com mais projetos, ajudaria muito os alunos que necessitam de experiência e conhecimento.
<b>R7</b>	Nota 8, pelo fato de não poder aproveitar o máximo.
<b>R8</b>	Nota 9, pois o curso é excelente.
<b>R9</b>	Nota 7, pois não tive muito tempo para estudar durante o período universitário.
<b>R10</b>	Nota 8, deveria ter aproveitado mais.
<b>Média</b>	Nota: 8,3.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Examinando os quadros de perguntas subjetivas (Quadros 7,8,9,10 e 11), percebemos que dentre as principais dificuldades enfrentadas durante a formação é conciliar o trabalho aos estudos, hoje o principal sustento é o trabalho como Personal Trainer, as modalidades ofertadas por academias e com ressalva atividade de capoeira e agente cultural. Observamos que a maioria das mensagens dos egressos para os discentes, sugerem para aproveitar os conteúdos das aulas, visando agregá-los à atuação profissional, como também buscar experiência (estágio) desde cedo, incentivam a estarem em constante processo de qualificação e de ter certeza sobre a escolha do curso, tendo em vista a já mencionada desvalorização profissional.

No que diz respeito a mensagem para a gestão do curso, solicitaram melhorias nas estruturas físicas, no intuito de propiciar melhorias nas aulas práticas, sanar a falta de segurança no Campus e falta de ônibus, ainda, as disciplinas práticas com um direcionamento para as modalidades das academias e ao treinamento esportivo, extinguir matérias de Práticas Integrativas pela inutilidade dessas, mais flexibilidade para os casos de alunos que necessitam trabalhar e estudar e a criação de uma disciplina exclusiva a Capoeira, tendo em vista a importância histórica nacional.

Por fim, o curso obteve nota 8,3, os principais protestos referem-se a estrutura inadequada. Assim, compreendemos que os egressos voltam suas atenções ao âmbito de



trabalho, sugerindo mais criações de projetos, para que os alunos possam adquirir mais experiências.

Corroborando, Oliveira (2022):

A integração teoria-prática na formação de professores, tanto inicial quanto continuada, deveria levar em conta uma reflexão epistemológica da prática. Evidencia-se que para a formação do professor é indispensável discutir a relação entre a teoria e a prática durante o processo formativo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de discencia é dinâmico e influenciado por diferentes experiências de vida pessoal e profissional. O valor do trabalho é desmedido para aqueles que buscam de forma digna exercer suas competências, essa pesquisa objetiva demonstrar o nível de satisfação dos Egressos Bacharéis em Educação Física durante seu processo de formação, em relação à inclusão no mercado de trabalho. Assim como (i) verificar se após concluírem o curso os egressos sentem-se confiantes para atuar profissionalmente, (ii), apontar as principais dificuldades durante o processo de formação e (iii) identificar a percepção do sucesso na carreira com o que foi aprendido.

Nessa propositura, os resultados investigados apontam que os egressos sentem-se satisfeitos com a formação recebida. Conforme os dados coletados, a qualidade no ensino obtido foi um dos fatores determinantes, como também as disciplinas cursadas, ainda, professores qualificados contribuíram no processo de inserção laboral, que em suma levou até um ano (80%). Embora existiram lacunas durante o percurso de formatura, como: a falta de uma estrutura adequada para aulas práticas, a insegurança no campus, a prioridade em trabalhar a estudar, foram sinônimos de dificuldades na formação dos mesmos.

Ainda que 80% atestem que o curso foi de grande valia, contribuindo para o sucesso na carreira, ressaltam a importância de atuar nos setores da EF enquanto discentes, sendo os estágios uma opção, indicando-nos assim, que somente o curso não atribui confiança para a atuação profissional, tão pouco é o bastante, tanto é, que após a graduação, existe a necessidade em continuar a qualificar-se, tendo em vista a procura por cursos relacionados a área, no propósito de reverter o quadro de desvalorização e por consequente a insatisfação na profissão.

Diante do exposto, esse trabalho poderá ser utilizado para desenvolver novas estratégias na instituição de ensino, fornecendo dados e informações que permitirão verificar a qualidade do ensino do curso em Educação Física na UFC - Bacharelado no que diz respeito às exigências de mercado.

Entre as limitações do estudo está a dificuldade na obtenção dos dados dos egressos, somado ao período de aplicação do questionário, onde não foi possível abranger um maior número de participantes.

Com isso, para pesquisas futuras, sugere-se a realização do mesmo estudo, na mesma instituição, para analisar se os resultados serão alterados, podendo comparar o grau de satisfação dos egressos com maior número de integrantes, ou em diferentes períodos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.
- BARDINI, Artur de Bona. Fatores que influenciam o cliente no momento da escolha do seu personal trainer. **Educação Física Bacharelado-Tubarão**, 2017.
- BARREIROS, Sandra Isabel Pantalona. **A implementação do serviço online em ginásios/health clubs: perspectiva do cliente**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.
- BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. O CAMPO DA EDUCAÇÃO E O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ENCONTRANDO RELAÇÕES. **DOSSIÊ: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ANÁLISE QUALITATIVA DOS FUNDAMENTOS EM JOGOS DE VOLEIBOL ESCOLAR**.
- BOSSLE, Cibele Biehl. **O personal trainer e o cuidado de si: uma perspectiva de mediação profissional**. Revista Movimento, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES 058/2004, de 18 de fevereiro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf)>. Acesso em: 08 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 1.349, de 17 de dezembro de 2018**. Referencial comum aos novos contornos e demandas da área de Educação Física no Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2018-pdf-1/99961-pces584-18/file>>. Acesso em: 09 jul.2022.
- CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Papyrus Editora, 1988.

CESAR, Arthur Gabriel Gomes. Reflexão sobre a Educação Física em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. 2022.

CONTREIRA, Clairton; KRUG, Hugo Norberto. As percepções de professores do ensino superior sobre a atual divisão curricular do curso de Educação Física em licenciatura e bacharelado: um estudo de caso. **Espaço do currículo**, v. 7, n. 2, p. 336-349.

COSTA, Marcio. **Educação Física no Brasil: Surgimento e Trajetória**, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.dicaseducaacaofisica.info/educacao-fisica-no-brasil-surgimento-e-trajetoria/>. Acesso em: 2 set. 2022.

DA SILVA, Osni Oliveira Noberto. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 124, p. 76-84, 2011.

DE ARAÚJO COSTA, Matheus; DE ARAÚJO BRITO, Max Leandro. A utilização da ferramenta Instagram para impulsionar o crescimento de uma pequena empresa. **E-Acadêmica**, v. 1, n. 2, p. e8-e8, 2020.

DE CAMARGO BARROS, José Maria. Educação Física: perspectivas e tendências na profissão. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 49-52, 1996.

DE MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso; ROSEIRA, Ítalo Breno Rocha; PONTES JR, Jose Airton Freitas. Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL. **Tendências pedagógicas**, n. 35, p. 90-101, 2020.

DE PAULA, Alisson Slider do Nascimento et al. Formação em Educação Física e a regulamentação da profissão: sistema CONFEF/CREFS e a divisão curricular. **Debates em Educação**, v. 10, n. 21, p. 279-292, 2018.

DE SOUZA, Rafael Duarte. Diálogo entre currículo e processo seletivo para professores de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal: uma análise documental. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 3, p. 198-204, 2021.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. Pearson Prentice Hall, 2007.

DO CARMO JUNIOR, Wilson; GOBBI, Sebastião; TEIXEIRA, Camila Vieira Ligo. Personal trainer: a profissão, o profissional e a estrutura de um novo mercado. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 1, 2013.

FERREIRA, Fabiane Fialho. A reflexão na Prática de Ensino em Educação Física. **Kinesis**, 1999.

FONSECA, Rubiane Giovani; LARA, Larissa Michelle. O que pensam os estudantes sobre a formação profissional em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 2, p. 263-276, 2018.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; DE AZEVEDO GUIMARÃES, Adriana Coutinho. História da capoeira. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

FURTADO, Roberto Pereira. Do fitness ao Wellnes: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginásticas. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1-11, jan-abr 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/download/4862/5345>. Acesso em: 24 out. 2022.

FURTADO, Roberto Pereira; SANTIAGO, Lorena Paes. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 325-336, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel et al. Estrutura do projeto de pesquisa. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 67-90, 2009.

GHILARDI, Reginaldo. Formação Profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 01-11, 1998.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. **São Paulo: Loyola**, v. 10, 1988.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

GOMES, JOSÉ EDSON DA SILVA. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL FREI ROGÉRIO DE MILÃO EM PARNAÍBA-PI.

GUIMARÃES, Jean Augusto Coelho et al. Estudo transversal sobre uso de ferramentas virtuais para orientar a atividade física durante a COVID-19. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-8, 2020.

IORA, Jacob Alfredo; DA SILVA SOUZA, Maristela; PRIETTO, Adelina Lorensi. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de Educação Física: o olhar dos egressos. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 461-473, 2017.

JULIO, Ismael da Silva; ROSA, Milena de Freitas; SIGRIST, Vanina Carrara. O marketing digital nas redes sociais e seus impactos em pequenas empresas. 2019.

KUNZ, Elenor et alii. Novas Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física: justificativa, preposições, argumentações. *Revista do CBCE*, vol 20(1), p.37-47, 1998.

KURYLO, A. P. **O Universo da Consultoria Online no Treinamento Personalizado: um Estudo de Caso**. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016.

LIMA, Natasha Teixeira Dantas de. Marketing pessoal: a importância do desenvolvimento pessoal e profissional para uma carreira de sucesso. 2008.

LIMA, Rubens Rodrigues. Para compreender a história da Educação Física. **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 149-159, 2012.

LIMA, Waldecir Paula. Educação Física e Saúde: perspectivas de atuação profissional. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, v. 18, n. 2, p. 64-69, 2019.

MELLO, André da Silva. Esse nego é o diabo, ele é **capoeira** ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

METZNER, Andreia Cristina; RODRIGUES, Wallace Anderson. Educação física escolar brasileira: do Brasil império até os dias atuais. **Revista Fafibe Digital**, n. 4, 2011.

NETO, Me João Agostinho et al. ASPECTOS HISTÓRICOS DAS FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO COM O TEMA SAÚDE.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e sociedade**, v. 13, p. 44-57, 2004.

NOZAKI, Hajime Takeuchi et al. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. **Niterói: UFF**, 2004.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, p. 280-290, 2012.

OLIVEIRA, AL de; SILVA, M. P. O profissional de Educação Física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão, 2005. **IX Simpósio Internacional do Processo Civilizador-Tecnologia e Inovação. Ponta Grossa, Paraná Disponível em: <http://www.uel>.**

**br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao\_oral/art4. pdf. Acesso em, v. 20, 2019.**

OLIVEIRA, Antônio Sérgio Francisco. **Inezil Penna Marinho: História e Educação Física (1940 a 1958). 2012. 135 f.** 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Centro de Educação Física e Desportos–Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

OLIVEIRA, Breno Aragão de. Fatores estressores laborais na percepção do personal trainer. 2014.

OLIVEIRA, Marcia Batista de. Formação de professores: a importância da articulação entre a teoria e a prática na graduação em Pedagogia. 2022.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. **São Paulo: Brasiliense**, v. 5, 1983.

PESSOA, Marcos Paulo Salineiro et al. Capacitação do profissional de educação física na reabilitação cardiovascular. **Revista Carioca de Educação Física**, v. 12, n. 1, p. 1-11, 2017.

PILZER, Paul Zane. **The new wellness revolution: How to make a fortune in the next trillion dollar industry.** John Wiley and Sons, 2010.

POLIS PESQUISA. Qualitativa. Belo Horizonte, [20--] Disponível em:  
<<http://www.polispesquisa.com.br/qualitativa.php>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

POLZIN, Fernanda Ribeiro et al. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho.** 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RAMALHO, Carla Chagas; DE SOUZA CARDOSO, Fernanda. A adequação à exploração do mercado de trabalho via segmentação da Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

RAMALHO, Jussier. **Você é sua melhor marca.** Elsevier Brasil, 2008.



Ramos, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa. 1982.

RIBEIRO, Raquel de Souza et al. Formação profissional, mercado de trabalho e carreira: a percepção dos bacharéis do curso de administração da Universidade Federal do Mato Grosso campus Rondonópolis. 2018.

RIBEIRO, Silvia Regina. Perspectivas de atuação do profissional de educação física: perfil de habilidades no atual contexto de mercado e formação inicial. **XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação–Universidade do Vale do Paraíba**, 2008.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. Educação escolar e higienização da infância. **Cadernos Cedex**, v. 23, p. 39-56, 2003.

ROCHA, Kamila Vieira; DIAS, Luiz Felipe Oliveira Barros. Percepção do graduando de educação física em relação as áreas de atuação. 2020.

SALLES, William das Neves; FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, p. 475-486, 2015.

SANTO, Espírito et al. Educação física: currículo, formação e inclusão. São Paulo, n. 6, p. 29-39, 1996.

SILVA, Mônica Ribeiro da; ABREU, Cláudia Barcelos de Moura. Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o “novo projeto de formação” e os resultados das avaliações nacionais. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 523-550, jan. 2008. ISSN 2175-795X. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n2p523>. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado para as IES baianas. 2009, 88 pág. Monografia (Licenciatura em Educação Física): Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 169, p. 3-5, 2012.

TEIXEIRA, Fabiane Castilho et al. O estágio curricular do curso de Bacharelado em Educação Física na percepção de acadêmicos. **Corpoconsciência**, p. 33-47, 2017.

TURATO, E .R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis RJ : Editora Vozes, 2003

VERENGUER, Rita de Cássia G. Formação inicial em Educação Física e a intervenção profissional no contexto da gestão: comportar-se como um eterno aprendiz. **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, p. 633-643, 2012.

WENZEL, Natália Tereza Athayde. MARKETING PESSOAL—O DESENVOLVIMENTO PESSOAL COMO DIFERENCIAL DO PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI. **REGENT: Revista Eletrônica de Gestão, Engenharia e Tecnologia da Faculdade de Tecnologia de Piracicaba**, v. 2, n. 1, 2017.

ZACHÉ, KYANE VETEHESKI et al. INSTAGRAM: O E-COMMERCE DO MOMENTO. **Jures**, v. 10, n. 18, 2017.

## APÊNDICE A - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO**

### TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO

Universidade Federal do Ceará – Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES  
Coordenação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você está sendo convidado(a) a participar de um estudo que tem como tema: **“Formação Profissional, Mercado de Trabalho e Carreira: A Percepção dos Egressos Bachareis do Curso De Educação Física da Universidade Federal do Ceará”**. Tal pesquisa tem como objetivo principal: **Demonstrar o nível de satisfação dos Egressos do Bacharelado em Educação Física - UFC, durante seu processo de formação, em relação a inclusão no mercado de trabalho.**

Informamos que garantimos a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Integramos que você não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação nesse estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim o desejar.

As informações decorrentes dessa pesquisa poderão ajudar a constatar a qualidade da formação recebida dos(as) entrevistados(as). Ratificamos que seu nome não será divulgado sob hipótese alguma.

#### DADOS DOS PESQUISADORES:

Nome: José Elder Silva Nobre RG: 2001003000418 / Johnnys Anderson Soares de Lima RG: 20050103046017

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua 6A, N° 185, TABAPUÁ, CAUCAIA - CE

Telefone: (85) 86568756 e-mail: elderiefes@gmail.com

#### DADOS DO PESQUISADOR PROFISSIONAL:

Nome: João Airton de Matos Pontes

Instituição: Universidade Federal do Ceará – Instituto de Educação Física e Esportes

Endereço: Rua – Osvaldo Cruz, 1842 – Apto. 901 – Meireles – Fortaleza – Ceará.

Telefone para Contato: (85) 9 8867. 8093

Atenção: Para informar qualquer questionamento durante sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. Rua – Coronel Nunes de Melo, 1127 – Rodolfo Teófilo – Fortaleza – Ceará.

Fone: 3366 – 8338.

Diante do exposto acima eu, \_\_\_\_\_,  
declaro que fui esclarecido sobre os objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo.  
Afirmo que a minha participação neste estudo é de livre e espontânea vontade.

Declaro ainda, não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional  
com os pesquisadores envolvidos nesse projeto (ou seja, os pesquisadores desse projeto não  
podem me prejudicar de modo algum no trabalho ou nos estudos), não me sentindo pressionado  
de nenhum modo a participar dessa pesquisa.

Fortaleza, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

\_\_\_\_\_  
Participante.

\_\_\_\_\_  
RG.

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

#### I. CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Ano de conclusão (Bacharelado):

2017     2018     2019     2020     2021     2022

2. Gênero:

Masculino     Feminino     Outro \_\_\_\_\_

3. Faixa etária:

18-21 anos     22-25 anos     26-29 anos     Acima de 30 anos

4. Após concluir a graduação, quanto tempo você levou para atuar profissionalmente com Educação Física (EF)?

nunca Trabalhei com EF     até 1 ano     até 2 anos     até 3 anos

até 4 anos     mais de 4 anos

#### II. SOBRE ENSINO DO PROFESSOR

5. As disciplinas cursadas contribuíram com o exercício da profissão?

Sim     Não

Justifique.

---



---



---

6. As atividades em sala de aula eram claramente explicadas?

Sim     Não

Justifique.

---



---



---

7. As dúvidas foram expostas e esclarecidas? Tinha liberdade suficiente para perguntar?

Sim     Não

Justifique.

---

---

---

### III RENDIMENTO ACADÊMICO

8. Como você considera seu desempenho durante sua formação?

( ) Excelente ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

9. Você concluiu o curso no tempo previsto?

( ) Sim ( ) Não

10. Se você precisasse escolher entre trabalhar ou estudar, o trabalho estaria em primeiro lugar?

( ) Sim ( ) Não

### IV SATISFAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

11. Você fez algum curso relacionado a sua área de formação?

( ) Sim ( ) Não

Se marcou “Sim” Informe qual/quais curso(s).

---

---

---

12. Você considera que sua formação serviu como alicerce para o sucesso na sua carreira?

( ) Sim ( ) Não

Justifique.

---

---

---

13. Você tem alguma insatisfação na sua profissão?

( ) Sim ( ) Não

Se marcou “Sim” Informe essa experiência.

---

---

---

**V PERGUNTAS SUBJETIVAS**

14. Quais suas principais dificuldades durante o processo de formação?

---

---

---

---

15. Quais as suas áreas específicas de atuação?

---

---

---

---

16. Se você pudesse enviar uma mensagem para os atuais estudantes de Educação Física - Bacharelado, o que você diria a eles?

---

---

---

---

17. Qual mensagem/sugestão você daria a gestão?

---

---

---

---

18. No geral que nota (0 a 10) você daria ao curso? Justifique.

---

---

---

---

19. Caso seja do seu interesse, deixe aqui seu e-mail para que você receba o resultado dessa pesquisa.

---